

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: Política Indígena

Data: 06/06/92

Pg.: 18

427

Índios querem fundar núcleo internacional

Abandonados pelo coordenador do Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência, Marcos Terena — a quem acusam de omissão —, os índios brasileiros que participam do Fórum Global no Parque do Flamengo planejam formar um núcleo internacional indígena para a preservação das matas. O grupo, que pretende se chamar Aliança Indígena Internacional, já está sendo chamado de Comitê Intertribal do B.

O presidente do Conselho Indígena do Estado do Paraná, Euzébio Martins (ou Awa Arankandu, em língua indígena), disse que a entidade conta com mais de 50 das 150 delegações que vieram ao Fórum Global. Segundo ele, a insatisfação dos índios é em relação ao descaso de Marcos Terena, que não aparece nos encontros indígenas.

— Nós temos problemas sérios como demarcação das terras, educação, saúde e agricultura. Temos muita coisa para dizer a ele, mas temos que nos contentar com o Comitê Internacional, que está preocupado em resolver o problema dos índios lá de fora — disse Euzébio Martins.

Terena também foi criticado pelo vice-presidente da Associação de Povos Indígenas de Roraima, Alfredo Silva Wapixana. Ele

acusou o presidente do Comitê Intertribal de fazer o jogo do sistema econômico. Segundo Wapixana, os índios necessitam de acesso à educação, saúde e tecnologia para superar a pobreza. Afirmou que as lideranças indígenas são manipuladas por entidades internacionais religiosas interessadas em extrair minérios das terras dos índios.

Ele disse que o líder dos ianomami, Davi Ianomami, é uma das vítimas das manipulações dos brancos e acusou Cláudia Andrujac, assessora de Davi, de entregar as terras dos índios. O vice-presidente da Associação de Povos Indígenas de Roraima também acusou o Governo Colômbia de entregar áreas indígenas para grupos estrangeiros.

Ele disse que a demarcação que os ianomami queriam no estado de Roraima era inferior ao que foi determinado pelo Governo Federal. Mesmo assim, o Governo aumentou a área e demarcou os locais onde existe a maior quantidade de riqueza.

— Enquanto isto, o povo ianomami não está sendo assistido. Nós, wapixana, temos idéia de termos em nossas terras micro-hidrelétricas como vimos na terras dos índios venezuelanos. Só precisamos de tecnologia.